O JORNALISMO COMO FONTE HISTÓRICA E SUA NATUREZA MEMORIALÍSTICA: O CASO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA BRASILEIROS NO PARAGUAI

Camila Escudero[1]
Otávio Ávila[2]
Eloiza Dal Pozzo[3]
Raquel Tavares de Lima[4]

O objetivo principal deste trabalho é utilizar a imprensa jornalística como fonte para compreensão de uma realidade social bem específica: a dos estudantes brasileiros de medicina no Paraguai, especialmente aqueles matriculados em universidades privadas das cidades fronteiriças. Assim, a partir das ideias de jornal como fonte histórica e lugar de memória, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com análise de conteúdo complementada em alguns pontos com análise do discurso de matérias e reportagens jornalísticas publicadas em jornais brasileiros e paraguaios, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, sobre o tema dos brasileiros que migram de diferentes regiões do Brasil para cidades de fronteiras entre os dois países para cursar medicina. Como principal resultado, destacamos a compreensão de elementos, discursos, instrumentos, dispositivos técnicos e mediações comunicacionais como pressupostos dos processos de formação de novas formas de socialização e ecossistema existencial e um modo de organização do fluxo migratório envolvido.

Palavras-chave: brasileiros no Paraguai; medicina; jornalismo como fonte histórica; memória; migração.

JOURNALISM AS A HISTORICAL SOURCE AND ITS MEMORIALISTIC NATURE: THE CASE OF BRAZILIAN MEDICAL STUDENTS IN PARAGUAY

The main goal of this paper is to use journalistic media as a source for understanding a specific social reality: Brazilian medical students in Paraguay, particularly those enrolled in private universities in border cities. Thus, based on newspapers ideas as historical sources and memory sites, we propose a qualitative research approach, with content analysis complemented by discourse analysis of articles and journalistic reports published in Brazilian and Paraguayan newspapers between

1. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), na linha de pesquisa Culturas, organizações e transformações sociais; membro da equipe de formadores do Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (Neer), da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo; consultora da Organização Internacional para as Migrações (OIM); consultora no escritório brasileiro da UNESCO, das Nações Unidas; coordenadora da plataforma de dados Brasileiros no Exterior; e doutora em comunicação e cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período de pesquisa no Latin American and Latin Studies Program da University of Illinois at Chicago (UIC). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9399-120. *E-mail*: camilaescudero@uol.com.br.

2. Coordenador de formação e projetos de cultura digital na MultiRio; membro do grupo Diaspotics: migrações transnacionais e comunicação intercultural; assistente da plataforma de dados Brasileiros no Exterior; e doutor em comunicação e cultura pela UFRJ. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6495-6226. *E-mail*: ota_cez@hotmail.com.

3. Pesquisadora no Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf); e pós-doutoranda em políticas públicas (Unila). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9124-7548. *E-mail*: eloiza@idesf.org.br.

4. Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diest/Ipea); e bacharela em comunicação social, com habilitação em jornalismo, pela UFRJ. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5276-1408. *E-mail*: raquelliteratus@gmail.com.

January 2020 and December 2022 focusing on Brazilians migrating from different Brazilian regions to border cities between the two countries to study medicine. As the main result, we highlight the understanding of elements, discourses, tools, technical devices, and communicational mediations as assumptions of the processes involved in the new forms of socialization, existential ecosystems, and an organization mode for the migratory flow in question.

Keywords: Brazilians in Paraguay; medicine; journalism as a historical source; memory; migration.

EL PERIODISMO COMO FUENTE HISTÓRICA Y SU NATURALEZA MEMORIALÍSTICA: EL CASO DE LOS ESTUDIANTES BRASILEÑOS DE MEDICINA EN PARAGUAY

El objetivo principal de este trabajo es utilizar la prensa periodística como fuente para comprender una realidad social muy específica: la de los estudiantes brasileños de medicina en Paraguay, especialmente aquellos matriculados en universidades privadas de las ciudades fronterizas. Así, a partir de las ideas de periódico como fuente histórica y lugar de memoria, proponemos una investigación de enfoque cualitativo, con análisis de contenido complementado en algunos puntos con análisis del discurso de artículos y reportajes periodísticos publicados en periódicos brasileños y paraguayos entre enero de 2020 y diciembre de 2022, sobre el tema de los brasileños que migran desde diferentes regiones de Brasil a las ciudades fronterizas entre ambos países para estudiar medicina. Como resultado principal, destacamos la comprensión de elementos, discursos, herramientas, dispositivos técnicos y mediaciones comunicacionales como presupuestos de los procesos de formación de nuevas formas de socialización, ecosistemas existenciales y una forma de organización del flujo migratorio involucrado.

Palabras clave: brasileños en Paraguay; medicina; periodismo como fuente histórica; memoria; migración.

JEL: F22.

DOI: https://dx.doi.org/10.38116/rtm35art9

Data de envio do artigo: 30/9/2024. Data de aceite: 29/10/2024.

1 INTRODUÇÃO

Disciplinas como teoria da comunicação e história da comunicação (ou história do jornalismo) costumam apresentar múltiplas visões do ponto de vista sociológico sobre as funções dos veículos de comunicação. Não se trata apenas de uma abordagem heurística, mas de priorizar o uso dos meios na compreensão de modelos, paradigmas e aplicações de ordem mais ampla capazes de avançar no entendimento da mídia como um sistema "em contínua mudança, no qual elementos diversos desempenham papéis de maior ou menor destaque" (Briggs e Burke, 2004, p. 17). É nesse sentido que se colocam, por exemplo, os estudos sobre a formação da opinião pública, a influência da publicidade na economia, a propriedade dos meios de comunicação, desinformação e liberdade de expressão, além das tradicionais funções jornalísticas ancoradas no tripé: informar, entreter e educar.

Entre tantas possibilidades, os meios de comunicação – especificamente do jornalismo e sua natureza memorialística – têm seu papel de fonte histórica, à

medida que, ao noticiar os fatos do cotidiano, contribuem não só para a difusão do conhecimento, mas, também, para seu registro e formas de acumulação. Tal perspectiva considera o caráter interdisciplinar e crítico de ambos os campos (história e comunicação). É o que Briggs e Burke destacam como a história dentro dos estudos de mídia e a mídia dentro da história, um encontro das "intenções imediatas, estratégias e táticas dos comunicadores (...) sempre relacionadas ao contexto nas quais operam, assim como as mensagens que transmitem" (Briggs e Burke, 2004, p. 11 e 17).

Assim, este artigo tem como objetivo principal utilizar a imprensa jornalística como fonte para a compreensão de uma realidade social bem específica: a dos estudantes brasileiros de medicina no Paraguai, destacadamente nas cidades fronteiriças. Não há números oficiais sobre o tamanho dessa população, muito devido à porosidade das fronteiras entre Brasil e Paraguai, e o baixo controle de acesso e permanência no Paraguai. Porém, foi identificado em estudo anterior (Dal Pozzo e Escudero, 2023) que o fácil acesso e o baixo custo das mensalidades nas universidades paraguaias, se comparado à realidade brasileira, figuram entre os principais motivos de origem desse fluxo.

De abordagem qualitativa, neste trabalho é aplicada a análise de conteúdo (Bardin, 1977), complementada em alguns pontos com a análise do discurso (Pinto, 2002) de matérias e reportagens jornalísticas publicadas em jornais brasileiros e paraguaios, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, sobre o tema dos brasileiros que migram de diferentes regiões do Brasil para cidades de fronteiras entre os dois países, em um fluxo conhecido como *migração estudantil* para cursar medicina. Partimos do pressuposto de que, ao produzir a chamada "história do tempo presente", os jornais, por meio do conteúdo publicado – e analisado aqui a partir de estruturas de produção, implicações e motivações de natureza memorialística (Barbosa, 2004) –, nos ajudam a identificar as condições de vida, as formas de organização e de inserção social e laboral, bem como a construção das identidades desse grupo específico da população.[5]

Este texto está dividido em três partes principais, para além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, discorremos sobre o jornal como fonte histórica e o jornalismo como lugar de memória, a partir de uma visão crítica. Na segunda, elaboramos um breve panorama sobre a emigração brasileira para o Paraguai, de modo a contextualizar as características do nosso objeto de estudo.

5. Este estudo está atrelado a um projeto de pesquisa maior, intitulado Brasileiros no Exterior: As Redes de Comunicação na Identificação do Perfil, Condições de Vida, Formas de Organização e de Construção das Identidades, para o qual já foram cumpridos os trâmites de registro e aprovação relacionados ao comitê de ética (Plataforma Brasil) e à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Umesp, desde 2022, em termos práticos, resulta na plataforma de dados Brasileiros no Exterior, disponível em: https://www.brasileirosnoexterior.org. A base de informações abrange a temática da emigração brasileira, de caráter livre e público, iniciativa da qual participam os autores deste estudo.

Na terceira, expomos a análise de conteúdo dos jornais e os complementos obtidos a partir da análise do discurso, procurando decifrar e interpretar conexões entre o fato estudado e o material apresentado pelos jornais, de modo a compreender a realidade envolvida.

2 JORNALISMO: FONTE HISTÓRICA E NATUREZA MEMORIALÍSTICA

Do ponto de vista da história, enquanto área de conhecimento, a prática historiográfica sofreu significativas alterações a partir da segunda metade do século XX. Segundo Luca (2008), no século XIX e no início do século XX, a tradição predominante entre os historiadores estava associada ao ideário de busca da verdade dos fatos. Logo, o jornalismo (impresso, principalmente) – apesar de já ser uma atividade intelectual e profissional amplamente reconhecida e consolidada – era visto como pouco adequado enquanto fonte de registro do passado, uma vez que o registro dos fatos cotidianos pela imprensa era influenciado por interesses de todas as ordens (políticos, econômicos, ideológicos, culturais etc.). "Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele [do jornalismo] forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas" (Luca, 2008, p. 112).

Ainda de acordo com a autora, diversos fatores foram responsáveis pela mudança dessa visão nos últimos cinquenta anos. Entre eles, destacam-se a influência da chamada Escola dos Annales,[6] a incorporação de aportes analíticos de outras ciências humanas (sociologia, psicologia, antropologia, linguística e semiótica, principalmente),[7] a repercussão da concepção crítica de documento elaborada por Jacques Le Goff na obra *A História Nova* (Le Goff, 1990), a renovação do marxismo e o desenvolvimento dos estudos culturais, entre outros.

Além disso, é preciso considerar que, nessa época, a própria área da comunicação passou a ser estruturada enquanto campo do conhecimento, com o jornalismo sendo um dos principais objetos de estudo e conceituação teórico-científica. Em paralelo, houve o lançamento de importantes registros da história da imprensa – como, no Brasil, o livro *História da Imprensa no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré, publicado pela primeira vez em 1966 e até hoje considerado uma referência da área (Sodré, 1998) –, o constante desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), bem como o intenso uso de diferentes mídias e das novas linguagens por elas produzidas pela sociedade.

6. Resumidamente, pode-se dizer que a Escola dos Annales é um movimento historiográfico do século XX, constituído em torno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, tendo se destacado por incorporar métodos das ciências sociais à história.

7. Segundo Burke (1992, p. 31), "a expansão do campo do historiador implica o repensar da explicação histórica, uma vez que as tendências culturais e sociais não podem ser analisadas da mesma maneira que os acontecimentos políticos. Elas requerem mais explicação estrutural".

Assim, reconhecer o jornalismo como fonte histórica foi um processo longo, com origens não restritas apenas às áreas da história e da comunicação. Isso envolveu, por parte dos estudiosos, em geral, o entendimento de que a imprensa e todo o seu trabalho cotidiano de registro dos fatos não precisavam ser isolados e/ou descartados; mas compreendidos do ponto de vista da comunicação como relação de poder e dos jornais como instrumentos e campos de luta, bem como da necessidade de envolver aos estudos da materialidade e do conteúdo produzido pela imprensa aspectos não imediatos e não explícitos nas páginas dos jornais.

> O efeito de realidade é de fato uma característica inerente aos jornais. Considerar o jornal como um tipo de "fonte realista" – uma fonte que não obstante pode mentir, distorcer, manipular dados, mas que ainda assim se apresenta ao leitor como interessada em transmitir a realidade – implica aqui compreender que o discurso realista encaminhado pelos jornais nada tem de neutro (Barros, 2022, p. 592).

Foi nesse contexto que o jornalismo passou a ser estudado como um importante recurso teórico-metodológico para análises e reflexões que ajudam a compreender as fundamentais inter-relações entre imprensa e poder. "Afinal ao ser portadora de um discurso válido que pode ser transformado em documento para o futuro, a mídia se configura como um dos senhores da memória da sociedade" (Barbosa, 2004, p. 1).

O conceito de memória aplicado ao jornalismo vem se baseando em um alinhamento de ideias de autores clássicos, como Halbwachs (2006), Pollak (1989) e Norah (1993), principalmente. No Brasil, a obra de Bosi (1994; 2003) também é uma referência quando se estuda a memória como um instrumento para se constituir a "crônica do quotidiano". Isso porque, segundo a autora, "a história, que se apoia unicamente em documentos oficiais, não pode dar conta das paixões individuais que se escondem atrás dos episódios", ainda que ela sempre corra "o risco de cair numa 'ideologização' da história do quotidiano, como se esta fosse o avesso oculto da história política hegemônica" (Bosi, 2003, p. 15).

Já a contribuição de Halbwachs (2006) vem da elaboração de sua teoria clássica da linguagem e das ideias de quadros sociais de memória e da discussão sobre memória individual e coletiva. Ao enfatizar que: i) toda memória é coletiva (composta de uma pluralidade de memórias individuais); ii) é do presente (e não do passado); e iii) é espacial (ocupada e atravessada pela imaginação), o autor defende que não se pode reviver o passado exatamente igual a como ele ocorreu, mas a partir de um esforço de reconstrução deste passado diante das possibilidades atuais.

> À medida que se distanciam os acontecimentos, temos o hábito de recordá-los sob a forma de conjuntos, sobre os quais às vezes se destacam alguns dentre eles, que abrangem muitos outros elementos – sem que possamos distinguir um do outro nem jamais enumerá-los por completo (Halbwachs, 2006, p. 92).

Em Pollak (1989) encontra-se a perspectiva construtivista do conceito de memória ("enquadramento da memória"), responsável por determinar o que será lembrado e o que será esquecido. "Não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade" (Pollak, 1989, p. 4). Além disso, destaca o autor, a busca por conteúdos revela "o caráter conflitante entre a memória oficial e as memórias subterrâneas dos segmentos sociais cujas vozes foram silenciadas e que emergiam" (Pollak, 1989, p. 4).

Por fim, Nora (1993) diz que a necessidade de memória é uma necessidade de história, sendo que "tudo [o] que é chamado de memória hoje, não é, portanto, memória, mas já é história" (Nora, 1993, p. 14). Segundo o autor, a memória vive em um constante quadro de metamorfose, composto por três aspectos: arquivo, dever e distância.

> Os lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração (Nora, 1993, p. 21).

A partir de referências como essas (e outras), Barbosa (2004) argumenta que o jornalismo faz memória, uma vez que é função da mídia reter assuntos que se identificam com seu leitor e que precisam ser sempre atualizados.

> O jornal retém em sua estrutura assuntos que, em princípio, guardariam alguma identificação com o leitor. Entretanto, como não se pode informar a totalidade, o jornalismo seleciona e hierarquiza as informações tomando por base critérios subjetivos. A própria distribuição das notícias em eixos centrais de análise, onde informações em rubricas específicas produzem uma classificação permanente do mundo social para o leitor, mostra esta tendência (Barbosa, 2004, p. 2).

Ainda de acordo com a autora, ao registrar um acontecimento e ser capaz de transmiti-lo, confere-se à mídia uma legitimidade e um reconhecimento social – "os meios de comunicação passam a ser portadores desse reconhecimento" (Barbosa, 2004, p. 2). No entanto, é preciso lembrar que o acontecimento registrado no cotidiano – e que poderá ser lido no futuro – não é somente a descrição do que se percebeu, mas, também, a significação dada a ele pelo jornalismo.

3 ESTUDANTES BRASILEIROS DE MEDICINA NO PARAGUAI: BREVE PANORAMA

A migração brasileira para o Paraguai costuma ser apresentada como o ponto de partida para os estudos dos processos emigratórios brasileiros e a existência das comunidades de brasileiros no exterior. Esse processo é um fenômeno complexo que se inicia após a reaproximação diplomática entre os países – terminada a Guerra do Paraguai (1864-1870) – e se intensifica a partir dos anos 1940. Desde então, alguns marcos dão sequência a esse movimento, como a assinatura de

acordos bilaterais durante o governo Getúlio Vargas. Nesse período foi firmada, por exemplo, a concessão de um depósito franco ao país no porto de Santos (São Paulo).

De acordo com Silva (2022), na década de 1950, outros dois eventos fortalecem as relações bilaterais entre os países. Em 1957, durante o governo Juscelino Kubitschek e início do governo de Alfredo Stroessner (1954-1989), começa a construção da rodovia entre o porto de Paranaguá, no Paraná, e a capital paraguaia Assunção, garantindo ao Paraguai o acesso ao mar na década seguinte. As obras da ponte da Amizade, por sua vez, começam em 1959 e têm sua inauguração em 1965. O empreendimento foi um marco para os países, ao facilitar o fluxo diário de brasileiros e paraguaios e favorecer a logística do comércio de importações e exportações.

Foi na década de 1970 que os chamados *brasiguaios* cruzaram as fronteiras do país vizinho em busca de terras e impulsionados por incentivos do governo paraguaio (OIM, 2022). O Brasil vivenciava, então, um período acelerado de transformação urbana e a população nas cidades já havia ultrapassado a população rural. O êxodo rural também foi uma das consequências da modernização agrícola na época. Conforme Souchaud e Fusco (2012), essa conjuntura ainda estimulou a migração de uma parcela da mão de obra rural ao Paraguai.

> O processo de modernização do campo e o esgotamento da fronteira agrícola nos estados meridionais do Brasil (alguns deles fronteiriços com o Paraguai) nos anos de 1960-1970 fizeram com que a progressão dessa mesma fronteira agrícola ocorresse, de um lado, pelo Paraguai, e de outro (majoritário), pelo Centro-Oeste e na Amazônia Meridional, principalmente Rondônia e Acre (Souchaud e Fusco, 2012, p. 13).

Sprandel (1992; 2006; 2010) é uma grande estudiosa da trajetória da migração brasileira para o Paraguai. Em artigo que propõe uma cartografia da situação social dos brasileiros e seus descendentes que vivem naquele país, recorre a diversas pesquisas acadêmicas em uma tentativa de mostrar a pluralidade desse grupo populacional e fugir, de acordo com a autora, das representações midiáticas e politicamente dominantes "que trazem uma visão dessubstancializada da situação social de milhares de pessoas que vivem e transitam por territórios limítrofes do Brasil e do Paraguai" (Sprandel, 2006, p. 138).

Ainda segundo Sprandel (2006), a imagem dos brasiguaios vai muito além da ideia de camponeses em situação de injustiça ou grandes latifundiários produtores de soja. Ela precisa ser observada do ponto de vista de um grupo étnico em situação de fronteira, da produção de dinâmicas de identidades nacionais, da formação do espaço geográfico e do espaço cultural (como o linguístico), das políticas públicas, entre outras possibilidades.

Mais recentemente, e com expressividade após os anos 2000, um novo ciclo de migração de brasileiros se configura no Paraguai. A ampliação de oferta de

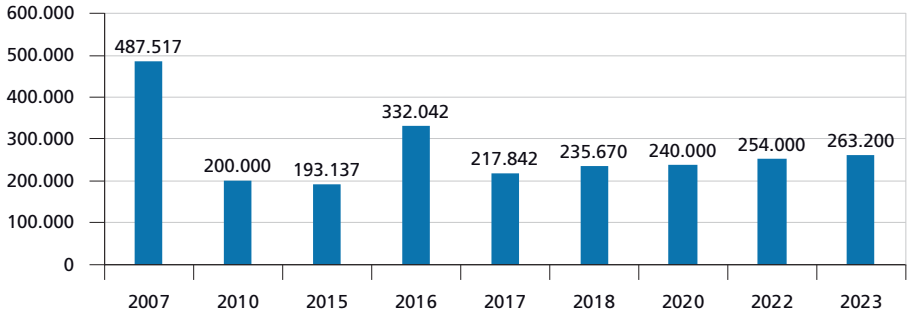
cursos de ensino superior privado com valores acessíveis atrai milhares de estudantes brasileiros. A graduação em medicina é a responsável pelo maior interesse dos candidatos, que encontram condições facilitadas de acesso nas universidades privadas do país. De acordo com Webber (2023), as universidades paraguaias mais buscadas estão concentradas nas cidades de fronteira, como Pedro Juan Caballero e Ciudad del Este, que somavam juntas 24 mil alunos em 2019. A capital Assunção e a cidade de Salto del Guairá somavam mais de 5 mil estudantes nesse mesmo período.

> Em 2023 podemos observar uma expansão dessa oferta, com mais *campi* espalhados e abertura de novas IES [instituições de ensino superior]. Apesar da concentração se manter majoritariamente nas cidades de fronteira e na capital, a interiorização das ofertas de medicina amplia também a rede de convênios e as possibilidades de aulas práticas/internato nas comunidades do entorno (Webber, 2023, p. 31).

Considerados os dois ciclos de migração brasileira ao Paraguai, destaca-se que há diferenças significativas do que se aborda, neste estudo, como *estudantes brasileiros* e o conceito de *brasiguaio*, enquanto categorias sociais. No caso dos estudantes de medicina, trata-se de uma categoria heterogênea, mas que presume algumas identidades comuns, entre elas qualificação, faixa etária jovem e deslocamento temporário (limitado ao período de estudo).

De acordo com estimativas do Ministério das Relações Exteriores (Brasil, 2023), existem hoje mais de 263 mil brasileiros morando no Paraguai. O número faz do grupo a terceira maior comunidade de cidadãos brasileiros no exterior, atrás apenas dos brasileiros nos Estados Unidos (1,9 milhão) e em Portugal (360 mil). Conforme relata Webber (2023), esse número está representado em grande parte por estudantes de medicina. "Segundo relatório publicado pelo jornal *Gazeta do Povo*, em 2023, seriam cerca de 40 mil brasileiros estudando em universidades privadas de todo o Paraguai" (Webber, 2023, p. 74).

GRÁFICO 1
Estimativas do número de brasileiros no Paraguai (2007-2023)



Fonte: Brasileiros no Exterior, 2024.
Elaboração dos autores.

Especificamente sobre o tema dos estudantes brasileiros de medicina no país, a revisão de literatura prévia (Dal Pozzo e Escudero, 2023) a respeito da produção acadêmica publicada no Brasil referente a este tema verificou que se trata de uma produção recente, com os primeiros estudos publicados há uma década. Destacam-se trabalhos nas áreas de educação, antropologia, sociologia, psicologia, relações internacionais, saúde e desenvolvimento regional. Todos são de abordagem qualitativa, associados a universidades que, de algum modo, vivenciam essa realidade (pela localização geográfica, por exemplo).

> Sobre o foco, há múltiplas questões abordadas, com ênfase em políticas públicas (principalmente nos processos de revalidação de diploma), composição do sistema educacional, aspectos socioeconômicos envolvendo Brasil e Paraguai, questões de fronteiras e interculturais (Dal Pozzo e Escudero, 2023, p. 51).

Um tema que permeia a maioria dos estudos realizados é a questão da revalidação do diploma obtido no Paraguai para exercício da profissão de médico no território brasileiro. Apesar de o Brasil não possuir normativas de revalidação automática, existem acordos no nível do Mercosul para validação simplificada, com instituições específicas, determinadas a partir de um tipo de "selo de qualidade" dos países-membros. Dessa maneira, segundo informações do Ministério da Educação,

> os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras serão revalidados por universidades (...) que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação (Art. 48, § 2º, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).[8]

Em 2017, o Ministério da Educação (MEC) criou a plataforma virtual Carolina Bori , que reúne informações para facilitar consultas e trocas de experiências entre as instituições revalidadoras e reconhecedoras de diplomas, conforme estabelecido na Resolução CNE nº 1, de 25 de julho de 2022. No caso específico do curso de medicina, há o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida). O programa subsidia o processo de revalidação dos diplomas de médicos que se formaram no exterior e querem atuar no Brasil. O exame é direcionado tanto aos estrangeiros graduados em medicina fora do Brasil quanto aos brasileiros que o fizeram em outro país e desejam exercer a profissão em sua terra natal.

Sobre a quantidade de diplomas de medicina obtidos no Paraguai e revalidados no Brasil, temos que, pelo Revalida, entre 2011 e 2021, do total de 6.301 inscritos, apenas 1.706 foram aprovados na primeira etapa. Na segunda etapa, do total de 1.644 inscritos, 1.032 foram aprovados (tabela 1). Já pela plataforma

8. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br. Acesso em: 21 jan. 2025.

Carolina Bori, entre 2017 e 2023, do total de 1.005 solicitações registradas, apenas 6 foram aprovadas (tabela 2).

TABELA 1
Quantidade de aprovações no exame Revalida para revalidação de diploma de medicina de brasileiros formados no Paraguai (2011-2017; 2020-2021)

Ano	Número de inscritos		Número de aprovados	
	Primeira etapa	Segunda etapa	Primeira etapa	Segunda etapa
2011	13	1	1	1
2012	49	2	2	1
2013	110	13	12	11
2014	126	48	48	36
2015	208	85	75	70
2016	540	171	172	126
2017	923	109	110	37
2020	2.230	322	311	156
2021	2.102	893	975	594
Total	**6.301**	**1.644**	**1.706**	**1.032**

Fonte: Brasileiros no Exterior, 2024.
Elaboração dos autores.
Obs.: 1. Os dados foram obtidos via Lei de Acesso à Informação, de 2023. Dados sobre o Revalida também constam no Painel Revalida, disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-revalida. No entanto, para este trabalho, consideramos os números passados diretamente aos autores deste trabalho por meio da referida lei, exclusivamente para este fim.
2. As provas do Revalida foram pausadas entre 2018 e 2019, como explicado adiante, na subseção 4.1.1.

TABELA 2
Quantidade de revalidações pela plataforma Carolina Bori de diploma de medicina de brasileiros formados no Paraguai (2017-2023)

Ano	Número de solicitações	Número de revalidados
2017	21	0
2018	40	0
2019	147	1
2020	161	0
2021	99	1
2022	215	1
2023	322	3
Total	**1.005**	**6**

Fonte: Brasileiros no Exterior, 2024.
Elaboração dos autores.
Obs.: Os dados foram obtidos via Lei de Acesso à Informação, de 2023.

Por fim, o mapeamento realizado para este trabalho identificou a existência de 39 universidades espalhadas pelo Paraguai que oferecem o curso de medicina (Webber, 2023). Praticamente todas, em seus *websites* oficiais, têm áreas exclusivas e canais de atendimento para informações de matrícula de alunos brasileiros (em português). É importante ressaltar que o movimento de expansão da educação médica no Paraguai está ligado às instituições de educação privadas com sede no país. Nas instituições públicas, há também a presença de brasileiros, porém essa oferta não obedece à lógica do mercado, sendo oriunda de convênios e programas que antecedem a ascensão desse processo migratório.

4 A REALIDADE DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DE MEDICINA NO PARAGUAI À LUZ DA IMPRENSA

Conforme exposto na introdução, o objetivo deste trabalho, de abordagem qualitativa, é identificar as condições de vida, as formas de organização e de inserção social e laboral, bem como a construção das identidades dos estudantes brasileiros de medicina no Paraguai. Para isso, fizemos uso da análise de conteúdo (Bardin, 1977) e da análise do discurso (Pinto, 2002) de matérias e reportagens jornalísticas publicadas em jornais brasileiros e paraguaios, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, sobre o tema.

O primeiro passo foi localizar em portais virtuais jornalísticos as matérias e reportagens publicadas no período.[9] No total, foram reunidos 46 textos publicados em veículos brasileiros e 16 textos publicados em veículos paraguaios.[10] Considerou-se veículos de caráter comercial, presentes na internet, em portais, plataformas (ou *websites*) atualizados diariamente e produzidos por empresas de mídia tradicionais, ou seja, empresas ou organizações que têm como foco de atividade a produção e a divulgação de notícias. Soma-se, ainda, o fato de terem sido selecionadas apenas empresas midiáticas reconhecidas como de grande e médio portes.

O segundo passo foi aplicar ao material o protocolo de análise previamente definido, dividido em duas unidades de registros – que chamamos de contexto da informação e contexto da produção da informação – e respectivas categorias e subcategorias de análise, entendendo que esta

> é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (Bardin, 1977, p. 117, tradução nossa).

9. Esse processo foi realizado entre novembro e dezembro de 2023, via mineração de dados a partir de *internet protocols* (IPs) do Brasil e do Paraguai, a partir de buscas das seguintes palavras-chave: *estudantes brasileiros de medicina no Paraguai*; *estudantes brasileiros no Paraguai*; e *curso de medicina no Paraguai*.

10. Os veículos de imprensa foram elencados nos gráficos 2 e 3, apresentados na análise.

QUADRO 1
Contexto da informação e contexto da produção da informação

Unidade 1: contexto da informação	
Categoria	Subcategoria
1 Número de brasileiros citados e fonte do número	-
2 Faculdades citadas e cidades	-
3 Processos educacionais citados	3.1 Matrícula; 3.2 Documentação; 3.3 Revalidação do diploma; 3.4 Custos; e 3.5 Outros.
4 Outros processos citados	4.1 Violência; 4.2 Integração ou inserção social; 4.3 Origem e retorno; 4.4 Mercado de trabalho; e 4.5 Outros.
5 Fontes ouvidas pelo jornal	5.1 Polícia; 5.2 Governos; 5.3 Consulados; 5.4 Faculdades; 5.5 Estudantes; e 5.6 Outros.
6 Aspecto da notícia	6.1 Positivo; 6.2 Negativo; 6.3 Misto; e 6.4 NI (não informado).
Unidade 2: contexto da produção da informação	
Categoria	Subcategoria
1 Circulação (público-alvo, formato etc.)	-
2 Apresentação (materialidade)	2.1 Texto; 2.2 Fotos; 2.3 Vídeo; 2.4 *Podcast*; e 2.5 Outros.
3 Gênero[1]	3.1 Informativo; 3.2 Opinativo; 3.3 Interpretativo; 3.4 Diversional; e 3.5 Utilitário.
4 Relações do periódico identificadas e/ou conhecidas	4.1 Universidade; 4.2 Governos; 4.3 Mercado publicitário; e 4.4 Outros.
5 Técnicas de apuração utilizadas	5.1 Entrevistas; 5.2 Pesquisa de dados; 5.3 *In loco*; 5.4 Agências de notícias; e 5.5 Outros.
6 Assinatura (quem produziu a matéria)	-

Elaboração dos autores.
Nota: [1] Utilizamos para a definição das subcategorias desta categoria a classificação proposta por Melo e Assis (2020).

4.1 A realidade publicada nos jornais brasileiros e paraguaios

4.1.1 Unidade 1: contexto da informação

A primeira categoria de análise se refere à quantidade de estudantes de medicina brasileiros no Paraguai mencionados e a fonte vinculada. Os números e, consequentemente, as fontes variaram. Alguns títulos já indicaram a abrangência da migração estudantil para a região, como Argentina e Bolívia, além do Paraguai. Neste sentido, o número de 65 mil estudantes de medicina brasileiros levantado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) ganhou importância a partir de publicação da agência Estadão Conteúdo[11] e foi replicado diversas vezes em portais regionais.

Outras referências de dados vieram da relação de alunos formados e a busca destes pelo Revalida e pelo Programa Mais Médicos como diagnóstico de retorno migratório e estabelecimento profissional no país de origem. Os dados do Revalida – aprovações e custos – foram trazidos por meio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ambos diagnosticam um elevado número de inscritos e a espera por novas provas, pausadas em 2018 e 2019. Até 2017, o Inep indicou apenas 18% de médicos aprovados, média que subiu nos últimos anos (25% e 44% em 2020 e 2021, respectivamente). O outro destaque na atuação profissional no Brasil se refere ao Mais Médicos e à mudança de perfil do programa. Segundo dados da Agência Brasil, publicados também pelo *Jornal Extra*, em 2023 o perfil dos inscritos era de 98% brasileiros, sendo 41% formados no Paraguai.[12]

As reportagens também levantam dados dessa migração estudantil, abordando custo de vida e domínio brasileiro nas faculdades de medicina paraguaias particulares. Uma das informações mais impressionantes se refere à origem brasileira de até 97% desses estudantes, que somam um número de 30 mil pessoas, segundo o Conselho Nacional de Educação Superior (Cones).[13] Pelo lado paraguaio, a maior parte dos números destaca a quantidade de 20 mil brasileiros estudando do outro lado da fronteira, apesar de o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) estimar o dobro dessa quantidade e Webber (2022) trazer o levantamento de 15 a 20 mil estudantes somente na fronteira que compreende os municípios de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Percebe-se, assim, no material jornalístico analisado, uma generalização dos números e a falta de informações específicas relacionadas entre as quantidades e a localização. Questiona-se se a

11. Disponível em: https://www.estadao.com.br/infograficos/cidades,na-fronteira-pelo-diploma-medico,1028800. Acesso em: 21 jan. 2025.

12. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-08/formados-no-exterior-brasileiros-apostam-em-recomeco-do-mais-medicos. Acesso em: 21 jan. 2025.

13. Disponível em: https://www.h2foz.com.br/fronteira/paraguai-controle-cursos-medicina/. Acesso em: 21 jan. 2025.

referência é a números registrados *apenas* nas cidades de fronteiras e quais seriam essas fronteiras.

Uma das categorias sugeriu o levantamento de processos educacionais, cujo destaque se deu na revalidação de diplomas, especialmente por meio do exame Revalida. Das 46 matérias produzidas, 13 trataram do tema em destaque. Outros temas abordados se referiam aos custos de vida estudantil e à infraestrutura das universidades paraguaias. Por sua vez, 15 textos não abordaram qualquer processo educacional, oferecendo foco a registros de violência contra estudantes brasileiros residindo no país vizinho. Na categorização das matérias paraguaias, a revalidação também foi o principal processo educacional levantado, seguido dos custos de matrículas.

Entre os outros processos sociais citados, sem levar em conta os aspectos educacionais, a violência ganhou destaque nos textos jornalísticos, especialmente na imprensa brasileira. Com replicações de acontecimentos em diversos *sites* de nível regional, os mesmos casos ganharam desdobramentos e preencheram parte do levantamento noticioso dos estudantes no Paraguai. Em especial, assassinatos de estudantes brasileiros, desaparecimentos e tráfico de drogas envolvendo graduandos de medicina apareceram no contexto de análise. Além dessa temática, o mercado de trabalho foi outra prioridade noticiosa do período pós-faculdade. Nesse cenário, a revalidação de diploma e o contexto da migração de retorno compareceram como conteúdos transversais.

As subcategorias das fontes ouvidas se diversificam a partir da abordagem noticiosa. Estudantes, familiares, entidades médicas, organizações sociais e governamentais e polícias foram as fontes mais ouvidas. Algumas matérias também acabaram por replicar conteúdos publicados por portais mais estruturados, fazendo com que outros jornais – e seus respectivos levantamentos prévios – sejam a própria fonte noticiosa observada. De forma mais constante, as matérias que não apresentaram fontes são aquelas de caráter publicitário, ainda que em espaços jornalísticos.

A última categoria procurou identificar subjetivamente se o contexto noticioso carregava conotação positiva ou negativa no cenário da migração estudantil de brasileiros ao Paraguai. Nos portais brasileiros, mais enfaticamente, tiveram caráter positivo as notícias de caráter publicitário e, de forma mais acentuada, caráter negativo as que relatavam fatos relacionados à violência e ao crime cometidos por ou contra brasileiros. Das notícias brasileiras, 21 foram identificadas por abordagens positivas, 19 por aspectos negativos e 6 tiveram abordagem considerada mista, oscilando contextos e narrativas negativos e positivos ao longo do texto. Esses casos foram observados em matérias mais densas e completas sobre o fato migratório em questão, normalmente produzidos por portais de grande porte.

Na mídia paraguaia, a conotação negativa é maior: foram encontradas onze notícias contra três de caráter positivo (de aspecto misto, foi identificada apenas uma matéria). Aqui, além da violência, estão relacionadas, sobretudo, as dificuldades de brasileiros se estabelecerem profissionalmente no Brasil.

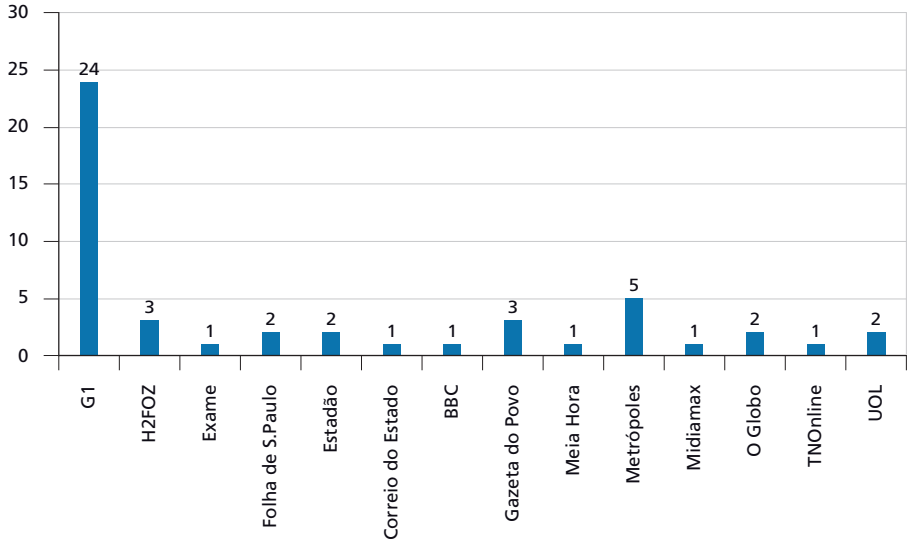
4.1.2 Unidade 2: contexto da produção da informação

Esta unidade trata da estrutura que abarca os contextos noticiosos explorados anteriormente. Por haver destaque à imprensa tradicional nesta pesquisa, a maior parte das matérias compõe o formato de texto jornalístico, com um público-alvo abrangente e construído a partir de acontecimentos, levantamento de dados e entrevistas variadas, seja pela fala do especialista, autoridade no assunto ou contexto, seja pelo testemunho que valida, pela experiência pessoal, o contexto narrado.

No entanto, foi possível identificar encartes publicitários organizados dentro da estrutura jornalística. Utilizando-se, inclusive, do espaço tradicional noticioso, universidades paraguaias escreveram matérias de cunho positivo "simulando" o texto jornalístico, embora sem a validação do interlocutor destacada anteriormente. Aqui, exemplifica-se o especial publicitário *Medicina no Paraguai*, uma seção assinada pela Universidade Autônoma San Sebastián (UASS), com uma série de matérias no portal *G1*, em dezembro de 2021. Com treze títulos ligados ao especial, o portal do Grupo Globo liderou entre os *sites* brasileiros, no referido período, a veiculação de notícias sobre estudantes de medicina brasileiros no Paraguai.

GRÁFICO 2

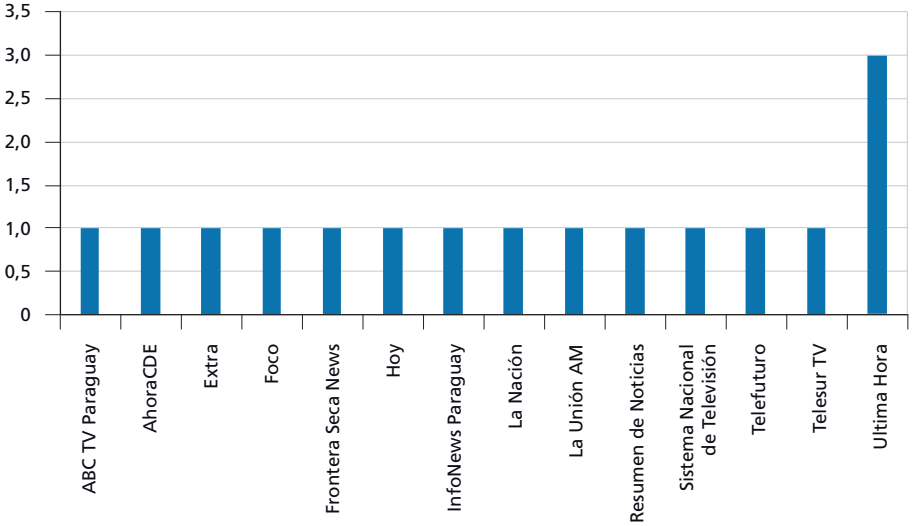
Quantidade de matérias por veículos de imprensa brasileiros (jan./2020-dez./2022)



Elaboração dos autores.

Já na busca em *sites* paraguaios, os resultados foram equilibrados entre as diversas fontes noticiosas, conforme o gráfico 3.

GRÁFICO 3
Quantidade de matérias por veículos de imprensa paraguaios (jan./2020-dez./2022)



Elaboração dos autores.

Quanto às referências à materialidade e ao gênero textual, tanto nos veículos de mídia brasileiros quanto nos paraguaios, a maior parte se deu via textos acompanhados de fotos e a totalidade destes com caráter informativo, mesmo quando se estabelecia um objetivo publicitário. Destaca-se que, em alguns casos verificados na imprensa brasileira, os textos foram apresentados acompanhados de recursos audiovisuais, como áudio ou *podcasts* e vídeos.

Sobre as técnicas de apuração, nas mídias paraguaias as entrevistas dominaram. Já entre os textos oriundos de jornais brasileiros, houve maior variação entre entrevistas e pesquisas e um alto índice de levantamentos baseados em outros veículos e agências de notícias que já ofereciam dados do fenômeno a partir de pesquisas anteriores.

Por fim, foi possível identificar semelhança entre a categoria relações do periódico identificadas e as fontes ouvidas, categoria da unidade anterior. Ambos os contextos nacionais demonstraram variação entre entidades de classes, sociais e governamentais, polícias e universidades, fator que demonstrou certa proximidade entre as origens de produção deste fenômeno intercultural.

4.2 A realidade compreendida nos jornais brasileiros e paraguaios

Levando em consideração o que descrevemos na seção 2 deste artigo – sobre jornalismo, história e memória –, entendemos ser necessário compreender os resultados obtidos via análise de conteúdo a partir de relações de poder da mídia e da visão dos jornais como instrumentos e campos de luta, bem como identificar aspectos não imediatos e não explícitos no conteúdo avaliado. Nesse sentido, fizemos uso da análise do discurso, levando em consideração a proposta de Pinto (2002) sobre explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados a produtos de comunicação, classificados pelo autor como *produtos culturais*.

> Os produtos culturais são entendidos como textos, como formas empíricas da linguagem verbal, oral ou escrita. (...) A análise de um texto jornalístico impresso, por exemplo, tomará como ponto de partida o texto publicado, associando-o a certas pistas materiais que podem ser encontradas em sua superfície mesma, isto é, na mistura da linguagem verbal, imagens e padrões gráficos que o constitui (Pinto, 2002, p. 11-12).

Pinto (2002) estabelece as seguintes funções do conteúdo: mostração, interação e sedução.

> Ao produzir um texto para se comunicar, as pessoas utilizam a linguagem verbal e outros sistemas semióticos (como as imagens) em três funções básicas: construir o referente ou universo de discurso ou mundo do qual seu texto fala (função de mostração), estabelecer os vínculos socioculturais necessários para se dirigir ao seu interlocutor (função de interação) e distribuir os afetos negativos e positivos cuja hegemonia reconhece e/ou quer ver reconhecida (função de sedução). (...) Essas funções se realizam de modo integrado, sendo apenas didática a separação entre elas (Pinto, 2002, p. 65).

Assim, em uma mescla dessas funções, temos que os aspectos referentes à migração de brasileiros são conduzidos para um referente mais amplo de audiência, cujo foco se dá na realidade estudantil dos futuros médicos. A premissa do mercado de trabalho, a partir de levantamento de dados por diferentes fontes, e os textos que mencionam a prova do Revalida como destaque, por exemplo, indicam um foco no objetivo de refletir por que este tipo de migração se realiza: a volta para o país de origem para atuarem como médicos. Não estão, portanto, evidenciados, nem descritos com atenção, de maneira geral, modos de vida, desafios de se estabelecer no país vizinho e a relação intercultural que orienta o período de estudos no exterior.

O que se observa é a atenção ao fenômeno e como ele impacta a vida de brasileiros que sonham com um futuro na medicina nem sempre conquistado. A dificuldade na obtenção de sucesso na revalidação de diploma e a ausência dessa prova em determinados períodos são elementos que problematizam o "caminho

mais curto" para o exercício da profissão, notabilizado pela facilidade no ingresso em cursos, e com custo mais baixo, quando comparado aos padrões brasileiros.

Pelo lado paraguaio, isso também se evidencia por meio de uma reflexão sobre a dificuldade de seus cursos lograrem sucesso na revalidação do Brasil. Ao mesmo tempo, lembram que, ao atrair estrangeiros, a economia do país se move, e os custos mais baixos de suas instituições disputam o interesse desses estudantes em relação às faculdades brasileiras.

Há que se ressaltar, ainda, a diferença entre os dados evidenciados. Tanto pelo número de estudantes migrantes quanto por dados mais específicos do Revalida e do Programa Mais Médicos, o dinamismo das informações também tem respaldo no período pandêmico e na troca do governo brasileiro. A ausência do Revalida por determinado período e o fechamento das fronteiras foram as questões mais importantes na remodelação desse fluxo e do fenômeno em si. Além disso, cabe destacar o crescimento de matérias jornalísticas concomitantemente à flexibilização dos cuidados referentes à covid-19, à retomada econômica e aos trânsitos internacionais.

Outro dado a se destacar é a temática da violência, transversal a todo o contexto das migrações estudantis de brasileiros para o Paraguai. Mesmo sem referências aos temas principais discutidos, notícias de assassinatos ou crimes por tráfico, de forma especial, apareciam com relevância nas pesquisas e enfatizavam o aspecto negativo desse fluxo interfronteiriço. Dos 46 textos brasileiros, 16 (34,8%) se referiam a esta temática, e, dos 16 textos da imprensa paraguaia, 3 (18,8%) diziam respeito à violência no país sobre ou por brasileiros estudantes de medicina.

A inferência dessa pesquisa não entende que haja um comprometimento, por parte da imprensa, em elevar ou descreditar a experiência empreendida por essas pessoas. No entanto, a ainda baixa aprovação na revalidação do diploma e o consequente (não) exercício da profissão no Brasil, foco principal desse grupo orientado à migração de retorno, povoa a discussão sobre o processo. De fato, alguns aspectos precisam ser compartilhados para que o sonho seja enfrentado em sua realidade e não por meio dos especiais publicitários comprados pelas próprias universidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou dialogar com dois processos sociais distintos: a comunicação e a migração. Trata-se de um campo convergente que, desde o início dos anos 2000, principalmente, vem se desenvolvendo de modo transdisciplinar, relacionado a matrizes modulares que abrangem os dois processos. Isso acaba por permitir constante renovação teórica e possibilita trabalhos com "perspectiva dinâmica e

volúvel, capaz de enfatizar as singularidades típicas do elemento investigado em seu plano micro, sem perder de vista a totalidade do cenário e seu ângulo macro" (ElHajji e Escudero, 2017, p. 177).

Por meio da análise dos jornais brasileiros e paraguaios sobre a temática dos estudantes de medicina brasileiros no Paraguai, foi possível verificar e discutir como o jornalismo pode servir de fonte histórica e lugar de memória ao registrar e transmitir um acontecimento. No entanto, como já era esperado, observou-se que tal registro não se dá, exclusivamente, a partir da descrição do fato, mas de processos de significações dados a ele pelos seus produtores e suas condições de produção. Soma-se a isso a generalização das informações e a permanência de lacunas em busca de respostas precisas sobre aspectos importantes relacionados aos modos de vida, desafios de se estabelecer no país vizinho e a relação intercultural que orienta o período de estudos no exterior, ainda que de maneira geral.

Assim, destaca-se que, como principal resultado, o trabalho proposto colabora para a compreensão de elementos, discursos, instrumentos, dispositivos técnicos e mediações comunicacionais como pressupostos dos processos de formação de novas formas de socialização e ecossistema existencial e um modo de organização do fluxo migratório envolvido. Entretanto, a construção da chamada "história do tempo presente" (Barbosa, 2004) nos dá pistas parciais da realidade abarcada e está longe de apresentar resultados definitivos. Nesse sentido, registramos ser fundamental a produção de futuras pesquisas, de abordagem qualitativa e quantitativa, que considerem outros *corpus* a serem analisados sobre esse mesmo tema e que abranjam outras técnicas, como pesquisa exploratória a campo, análise documental, entrevistas com os atores envolvidos, entre outros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. Jornalistas, "senhores da memória"? *In*: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2004, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Anais**... São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/52811894341554722174134917993494476 35.pdf.

BARDIN, P. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, J. D'A. Considerações sobre a análise de jornais como fontes históricas, na sua perspectiva sincrônica e diacrônica. **História Unisinos**, v. 26, n. 3, p. 588-604, set./dez. 2022. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/21514/60749274.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Comunidade brasileira no exterior**: ano-base 2022. Brasília: Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos, 2023.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia – de Gutemberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BURKE, P. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

DAL POZZO, E.; ESCUDERO, C. Estudantes de medicina brasileiros no Paraguai: uma breve revisão de literatura. *In*: SIMPÓSIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES, 9., 2023, Rio de Janeiro. **Resumos**... Rio de Janeiro: IPSE, 2023.

ELHAJJI, M.; ESCUDERO, C. A contribuição da comunicação para os estudos migratórios. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [s. l.], v. 14, n. 26, 2017. Disponível em: https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/416. Acesso em: 1º nov. 2024.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, J. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio de periódicos. *In*: PINKSY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-154.

MELO, J. M. de; ASSIS, F. de (Org.). **Gêneros jornalísticos**: estudos fundamentais. Rio de Janeiro; São Paulo: Ed. PUC-Rio; Edições Loyola, 2020.

NORAH, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. **Empoderando a diáspora sul-americana como agente do desenvolvimento sustentável**. Brasília: OIM, 2022.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso – introdução à análise do discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SILVA, M. A. **Breve história da tríplice fronteira**. Foz do Iguaçu: Instituto 100Fronteiras, 2022.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SOUCHAUD, S.; FUSCO, W. População e ocupação do espaço: o papel das migrações no Brasil. **REDES**: Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales, v. 17, n. 2, p. 5-17, 2012.

SPRANDEL, M. A. **Brasiguaios**: conflito e identidade em fronteiras internacionais. 1992. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

_____. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Dossiê Migração**: Estudos Avançados, v. 20, n. 57, p. 137-156, ago. 2006.

_____. Breve análise da relação entre o Estado brasileiro e seus emigrantes. *In*: FERREIRA, P. A. *et al*. **A experiência migrante**: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

WEBBER, M. A. Cruzando fronteiras em busca de formação médica. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, n. 32, p. 117-127, jan./jun. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/16481. Acesso em: 1º nov. 2024.

_____. **"Sí, se puede"**: a busca pelo diploma superior em medicina na fronteira BR-PY. 2023. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Paraná, 2023.